

Aspectos estruturais e funcionais de quintais agroflorestais em uma comunidade da Amazônia Ocidental brasileira

Aureny Maria Pereira LUNZ (1); Idésio Luis FRANKE (1).

(1)Embrapa Acre, Rio Branco-AC.

A imensa biodiversidade das regiões tropicais, tanto de espécies como de ecossistemas, permitiu que as populações locais desenvolvessem um sistema integrado de produção agrícola composto por atividades de coleta desta grande diversidade de recursos vegetais e animais, pelo manejo e enriquecimento dos ecossistemas naturais e pela lavoura de subsistência (Castro, 199_). Um dos componentes deste sistema integrado são os quintais agroflorestais, também chamados de hortos caseiros ou pomar caseiro, que consistem na associação de espécies florestais com espécies agrícolas (fruteiras, grãos, hortaliças, entre outras), medicinais, ornamentais e animais, principalmente os de pequeno porte (galinha, pato, porco, etc), ao redor da residência do agricultor, com o objetivo de se obter várias formas de bens e serviços.

O objetivo deste trabalho foi caracterizar quintais agroflorestais de uma comunidade de pequenos produtores da Amazônia brasileira.

O estudo foi desenvolvido no projeto de Reflorestamento econômico Consorciado Adensado (RECA), uma associação de pequenos produtores rurais, assentados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), no Distrito de Nova Califórnia (RO), às margens da BR-364. Os agricultores são, na sua maioria, migrantes de outras regiões do País, com lotes em média de 100ha. O ecossistema da região estudada é de floresta tropical úmida. A pluviosidade média anual é de 1.900mm, com estação seca bem definida de julho a setembro, temperatura média de 25°C e umidade relativa do ar de 87%. Os solos dominantes são Podzólico Vermelho Amarelo Álico, associado a Latossolo Vermelho Amarelo Álico, com relevo suave ondulado.

Os dados foram coletados através de entrevistas e observações de campo. As propriedades foram selecionadas de forma aleatória, representando 10% da comunidade, o equivalente a 30 propriedades.

Os quintais identificados formam diversos estratos verticais, sendo os componentes distribuídos de forma bastante irregular, não seguindo nenhum arranjo espacial predeterminado, sendo seu estabelecimento feito ao longo do tempo. São relativamente pequenos, em média 1,0ha, nos quais são investidos somente mão-de-obra familiar, principalmente das mulheres e crianças, e pouco ou praticamente nenhum insumo e tratamentos culturais. Estão presentes em todas as propriedades estudadas e são manejados normalmente para subsistência, no entanto, algum excedente é comercializado, permitindo uma renda complementar a essas famílias.

Identificaram-se 155 espécies de vegetais e 7 de animais domésticos, totalizando 162 espécies, pertencentes a 78 famílias, das quais 95% são de vegetais. Seis famílias destacaram-se em número de espécies, sendo estas *Lamiaceae*, *Myrtaceae*, *Arecaceae*, *Asteraceae*, *Euphorbiaceae* e *Araceae*. Os componentes frutíferas e medicinais foram os que apresentaram um maior número de espécies, 31% e 28%, respectivamente; com o menor percentual ocorreram os componentes animais e industriais (Fig 1).

Detectaram-se quintais mais diversificados, com 45 espécies/quintal, incluindo os animais, e outros menos diversificados, com 13 espécies/quintal. Observaram-se, em média, 26 espécies/quintal.

As espécies frutíferas, florestais e ornamentais foram os componentes de maior frequência, estando presentes em todos os quin-

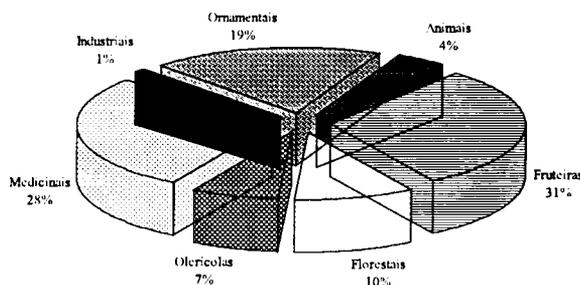


FIGURA 1. Distribuição das espécies por componente do sistema.

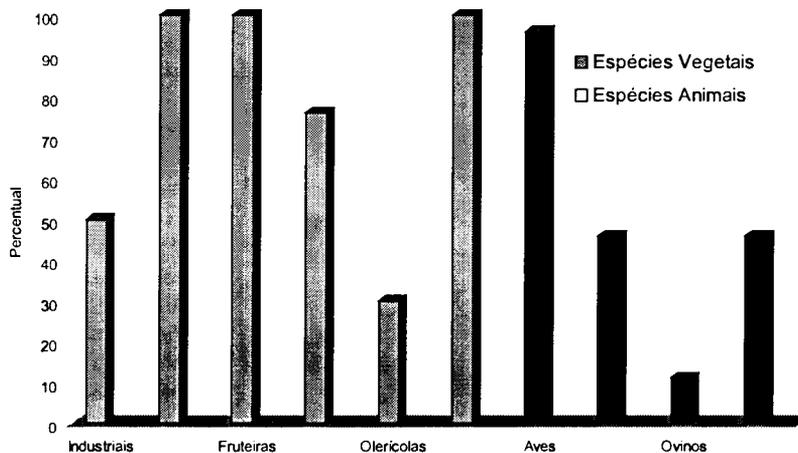


FIGURA 2. Frequência de componentes nos quintais agroflorestais do Projeto RECA.

tais estudados (Fig 2). As frutíferas desempenham um papel importante na alimentação da família, entre estas, o citrus, a goiaba e a manga foram os de maior frequência, observadas em aproximadamente 80% dos quintais estudados. O biribá, o coco, o cupuaçu, a graviola, a jaca, o jambo e a pupunha também ocorreram em uma parcela significativa (50%). Algumas fruteiras encontradas nos quintais, tais como: ameixa, amora, marmelo, jabuticaba, rambotã, romã, entre outras, não são tradicionalmente cultivadas na região; sua ocorrência está relacionada com a origem dos agricultores, que são, na maioria, de outros Estados e, provavelmente, trouxeram material reprodutivo de tais espécies.

A maioria das espécies florestais produzem madeira com elevado valor de mercado. Estas são muitas vezes oriundas de regeneração natural. O microclima agradável fornecido pela sombra do grande número de espécies arbóreas existentes e a beleza das diferentes cores e formas das plantas ornamentais cria,

nessas áreas, um ambiente favorável ao lazer.

As plantas medicinais também ocorreram em uma parcela significativa (76%) das propriedades, fato este atribuído, provavelmente, à grande incidência de doenças tropicais no local, principalmente malária, baixa assistência médica e altos preços dos medicamentos industrializados, que estimulou a criação do "Projeto de Saúde Alternativa" na comunidade, que incentiva a adoção da homeopatia e medicina caseira com uso de plantas medicinais.

Nas propriedades onde as olerícolas ocorreram (30%), verificou-se que são principalmente de famílias oriundas de outras regiões, onde é tradição o seu consumo, principalmente folhosas.

Em relação ao componente animal, verificou-se que as aves foram os mais frequentes, principalmente as galinhas, que ocorreram em 96% dos quintais estudados.

Os quintais desempenham um importante papel para as famílias dos agricultores do

Projeto RECA. Os produtos oriundos deles contribuem na dieta alimentar e no fornecimento de produtos como: ração animal, lenha, madeira, medicamentos caseiros, entre outros. Além disso, em alguns casos, contribuem para o aumento da renda familiar, através da

comercialização do excedente.

Referência bibliográfica

CASTRO, C. F. de A. Biodiversidade e quintais. Caderno de proposta n° 3 - Biodiversidade. Rio de Janeiro: FASE, 199_ . p. 27-33.

TABELA 1. Espécies mais frequentes nos quintais agroflorestais do Projeto RECA, Nova Califórnia-RO.

Nome vulgar	Nome científico	Familia	Nome vulgar	Nome científico	Familia
Fruteiras			Medicinais		
Abacate	<i>Persea americana</i>	Lauraceae	Anador	<i>Artemisia verlotorum</i>	Asteraceae
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i>	Bromeliaceae	Babosa	<i>Aloe sp.</i>	Liliaceae
Abiu	<i>Pouteria caimito</i>	Sapotaceae	Boldo	<i>Vernonia condensata</i>	Asteraceae
Açaí	<i>Euterpe oleraceae</i>	Arecaceae	Capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	Poaceae
Acerola	<i>Malpighia glabra</i>	Malpighiaceae	Cidreira	<i>Lippia alba</i>	Verbenaceae
Araçá-boi	<i>Eugenia stipitata</i>	Myrtaceae	Corama	<i>Kalanchoe pinnata</i>	Crassulaceae
Araçá-pêra	<i>Psidium acutangulum</i>	Myrtaceae	Crajiru	<i>Arrabidaea chica</i>	Bignoniaceae
Azeitona	<i>Syzygium jambolana</i>	Myrtaceae	Gengibre	<i>Zingiber officinalis</i>	Gingiberaceae
Banana	<i>Musa spp.</i>	Musaceae	Hortelã-pimenta	<i>Mentha piperita</i>	Lamiaceae
Biribá	<i>Rollinia mucosa</i>	Annonaceae	Losna	<i>Artemisia absinthium</i>	Asteraceae
Cacau	<i>Theobroma cacao</i>	Sterculiaceae	Macaé	<i>Leonurus sibiricus</i>	Lamiaceae
Cajarana	<i>Spondias dulcis</i>	Anacardiaceae	Malvarisco	<i>Pothomorphe umbellata</i>	Piperaceae
Caju	<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae	Manjirioba	<i>Senna occidentalis</i>	Caesalpiniaceae
Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	Oxalidaceae	Marupazinha	<i>Eleutherine bulbosa</i>	Iridaceae
Coco	<i>Cocos nucifera</i>	Arecaceae	Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Chenopodiaceae
Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i>	Sterculiaceae	Picão	<i>Bidens sp.</i>	Asteraceae
Fruta-pão	<i>Artocarpus altilis</i>	Moraceae	Poejo	<i>Mentha pulegium</i>	Lamiaceae
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae	Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	Euphorbiaceae
Graviola	<i>Annona muricata</i>	Annonaceae	Tansagem	<i>Plantago spp</i>	Plantaginaceae
Ingá	<i>Inga edulis</i>	Mimosaceae	Hortaliças		
Jabuticaba	<i>Myrciaria cauliflora</i>	Myrtaceae	Alface	<i>Lactuca sativa</i>	Cichoriaceae
Jaca	<i>Autocarpus integrifolia</i>	Moraceae	Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i>	Aliaceae
Jambo	<i>Eugenia malaccensis</i>	Myrtaceae	Couve	<i>Brassica oleracea var. capitata</i>	Brassicaceae
Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	Rutaceae	Pimenta-doce	<i>Capsicum chinense</i>	Solonaceae
Lima	<i>Citrus aurantifolia</i>	Rutaceae	Rúcula	<i>Eruca sativa</i>	Brassicaceae
Limão	<i>Citrus limon</i>	Rutaceae	Ornamentais		
Manga	<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae	Agave	<i>Agave spp</i>	Agaveaceae
Pitanga	<i>Stenocalix pitanga</i>	Myrtaceae	Comigo-ninguém-pode	<i>Dieffenbachia spp</i>	Araceae
Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i>	Arecaceae	Cravo-de-defunto	<i>Tagetes spp</i>	Asteraceae
Rambotã	<i>Nephelium lappaceum</i>	Sapindaceae	Croton	<i>Codiaeum spp</i>	Euphorbiaceae
Tangerina	<i>Citrus reticulata</i>	Rutaceae	Espada-de-são-jorge	<i>Sansevieria trifasciata</i>	Agavaceae
Comerciais			Onze-horas	<i>Portulaca spp</i>	Portulacaceae
Café	<i>Coffea conephora.</i>	Rubiaceae	Papoula	<i>Hibiscus spp</i>	Malvaceae
Cana-de-açúcar	<i>Saccarum officinarum</i>	Poaceae	Tajá	<i>Alocasia spp</i>	Araceae
Florestais			Animais		
Amarelão	<i>Aspidosperma vargasii</i>	Apocynaceae	Galinha	<i>Gallus domesticus</i>	Phasianidae
Castanha-do-brasil	<i>Bertholletia excelsa</i>	Lecythidaceae	Ovelha	<i>Ovis aries</i>	Bovidae
Cerejeira	<i>Torresea acreana</i>	Fabaceae	Pato	<i>Cairina moschata</i>	Anatidae
Copaíba	<i>Copaifera muljtuga</i>	Caesalpiniaceae	Porco	<i>Sus domesticus</i>	Suidae
Cumarú-ferro	<i>Dipterix odorata</i>	Fabaceae	Boi	<i>Bos taurus</i>	Bovidae
Freijó	<i>Cordia alliodora</i>	Boraginaceae			
Ipê	<i>Tabebuia serratifolia</i>	Bignoniaceae			
Maracatiara	<i>Astronium lecontei</i>	Anacardiaceae			
Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>	Meliaceae			